

Nota Técnica 14 - Evolução do Número e Perfil das Famílias Inscritas no Cadastro Único no Brasil

NISP/DIPES – JANEIRO DE 2024

Por SERGIO KELNER¹

CAROLINA MEDEIROS²

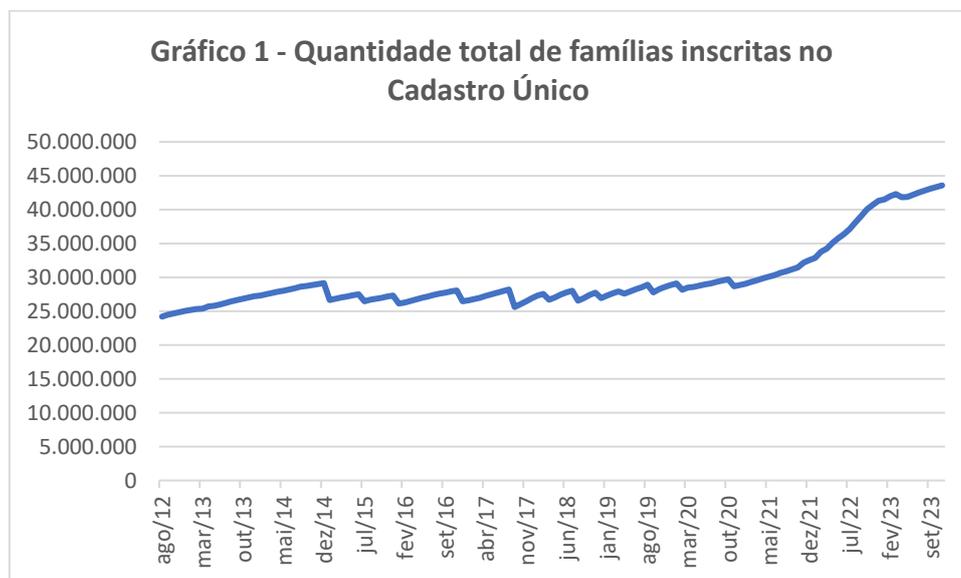
Introdução

Esta nota técnica apresenta uma análise do perfil e evolução do número de famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal do Brasil, com destaque para as variações nos perfis de pobreza e renda no período de agosto de 2012 a novembro de 2023. O Cadastro Único é um sistema que identifica famílias de baixa renda no país, permitindo que sejam beneficiárias de programas sociais.

Análise dos Dados

1. Quantidade total de famílias inscritas no Cadastro Único;

Tendência Geral: Observa-se um aumento na quantidade total de famílias inscritas no Cadastro Único ao longo dos anos, sugerindo um crescimento na demanda por assistência social ou uma melhoria na cobertura do cadastro.



Fonte: SAGI/MDS (2024)

O gráfico apresenta a evolução da quantidade total de famílias inscritas no Cadastro Único no Brasil, desde agosto de 2012 até setembro de 2023. A análise visual do gráfico sugere as seguintes tendências:

¹ Economista do Núcleo de Inovações Sociais em Políticas Públicas da Fundaj/MEC.
sergio.kelner@fundaj.gov.br

² Pesquisadora do Núcleo de Inovações Sociais em Políticas Públicas da Fundaj/MEC.
carolina.medeiros@fundaj.gov.br

Crescimento Consistente: Observa-se uma tendência geral de crescimento no número de famílias inscritas ao longo do período. Isso indica que, ao longo dos anos, um número crescente de famílias procurou se inscrever no Cadastro Único, possivelmente em busca de acesso a programas sociais.

Variações na Taxa de Crescimento: Embora a tendência geral seja de crescimento, há períodos em que a inclinação da curva muda, indicando variações na taxa de crescimento. Por exemplo, parece haver um período de estabilização ou crescimento mais lento em torno de 2016, seguido por um aumento mais acentuado a partir de aproximadamente 2018.

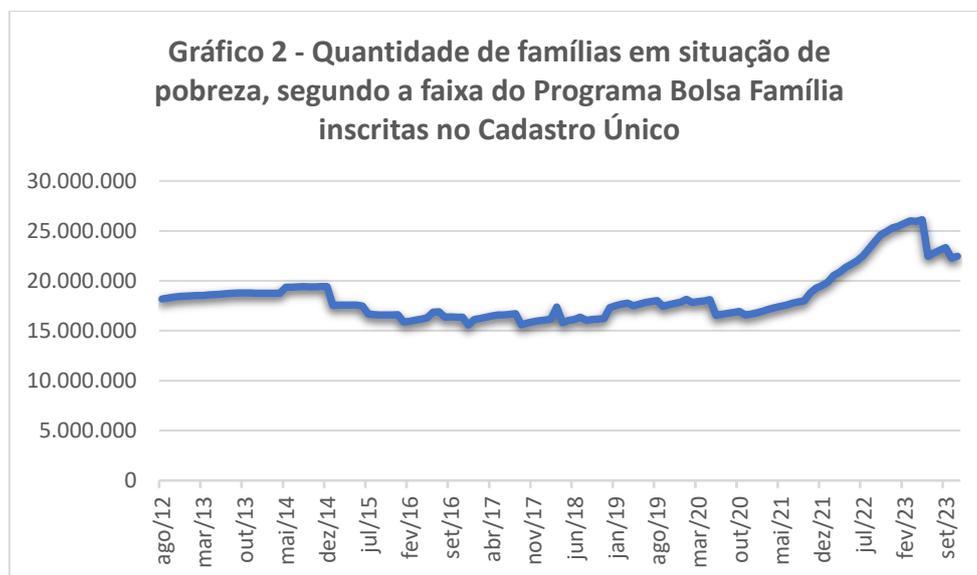
Aceleração Recente: Nota-se uma aceleração notável no crescimento a partir de 2020, que pode estar relacionada a fatores econômicos, sociais ou políticos, como a pandemia de COVID-19 e seus impactos econômicos, que podem ter levado a um aumento na vulnerabilidade econômica e na demanda por assistência social.

Ausência de Declínios Significativos: Não há declínios significativos na quantidade de famílias inscritas, o que poderia sugerir que, uma vez inscritas, as famílias permanecem no sistema, possivelmente devido à continuidade da necessidade de acesso a benefícios sociais.

Possíveis Implicações Políticas: O crescimento contínuo no número de inscritos pode ter implicações para as políticas públicas, pois indica uma demanda sustentada por programas de assistência social e pode influenciar decisões sobre alocação de recursos e planejamento de programas governamentais.

2. Quantidade de famílias em situação de pobreza, segundo os critérios do Programa Bolsa Família;

Situação de Pobreza: As famílias classificadas dentro dos critérios de pobreza do Bolsa Família também apresentaram um aumento ao longo do tempo, refletindo possíveis variações econômicas ou ajustes nos critérios do programa.



Fonte: SAGI/MDS (2024)

O gráfico mostra a quantidade de famílias em situação de pobreza, segundo a faixa do Programa Bolsa Família, inscritas no Cadastro Único no Brasil, cobrindo o período de agosto de 2012 até setembro de 2023. Aqui estão as tendências observadas:

Estabilidade com Variações Leves: Ao longo do período de 2012 até aproximadamente o final de 2019, a quantidade de famílias em situação de pobreza inscritas no Cadastro Único permanece relativamente estável com algumas flutuações leves. Isso pode indicar que as condições de pobreza dessas famílias e/ou os critérios de inclusão no programa Bolsa Família se mantiveram consistentes.

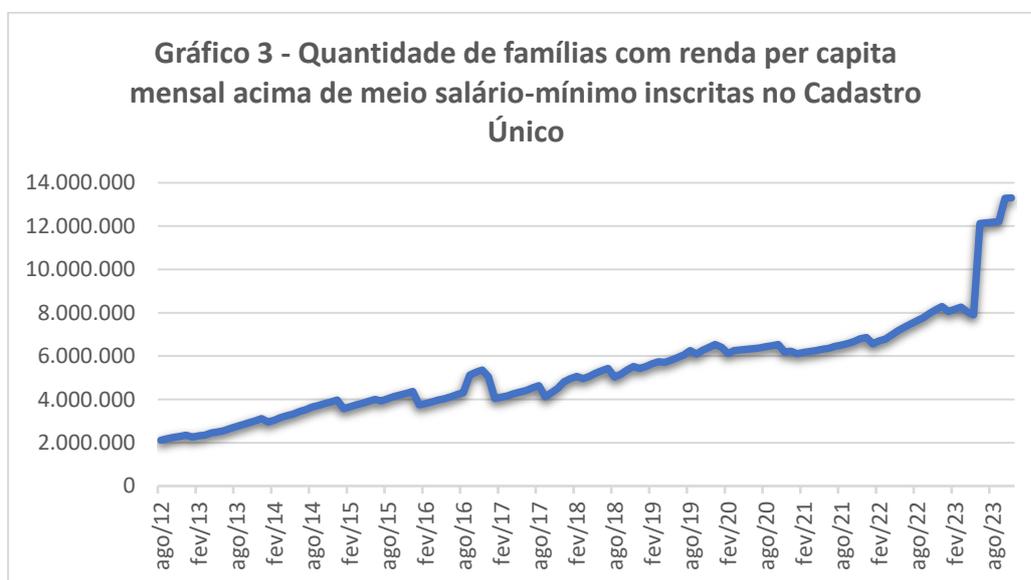
Aumento Significativo em 2020: Existe um aumento marcante no número de famílias a partir de 2020. Esse crescimento pode estar relacionado aos efeitos econômicos da pandemia de COVID-19, que impactou significativamente a economia global e pode ter exacerbado as condições de pobreza.

Declínio e Estabilização Pós-Pico: Após o pico que ocorre por volta de 2021, há um declínio suave na quantidade de famílias inscritas, seguido de uma aparente estabilização. O declínio pode refletir uma recuperação econômica gradual ou ajustes nos critérios de elegibilidade do programa.

Ausência de Declínios Abruptos: Não se observam quedas bruscas no número de famílias, o que poderia sugerir uma descontinuidade de políticas ou mudanças radicais nos critérios de elegibilidade.

Implicações para Políticas Públicas: O crescimento observado em 2020 pode ter implicações para o planejamento e a alocação de recursos em programas sociais, como o Bolsa Família, indicando uma necessidade crescente de apoio às famílias em situação de pobreza durante crises econômicas.

3. Quantidade de famílias com renda per capita mensal acima de meio salário-mínimo.



Fonte: SAGI/MDS (2024)

Crescimento Consistente: Há uma tendência de crescimento constante na quantidade de famílias inscritas. Isso pode indicar uma melhoria gradual na situação econômica das famílias inscritas no Cadastro Único, ou uma expansão na cobertura do cadastro ao longo do tempo.

Estabilidade em Certos Períodos: Existem períodos em que a linha do gráfico se estabiliza, indicando que houve momentos em que o número de famílias inscritas com renda acima de meio salário mínimo permaneceu relativamente constante. Por exemplo, parece haver uma estabilidade entre os anos de 2015 e 2016, bem como no ano de 2018.

Aumentos Significativos: É possível notar dois aumentos significativos no gráfico. O primeiro ocorre por volta do início de 2019, onde há um salto notável. O segundo e mais acentuado ocorre em direção ao final do gráfico, por volta de meados de 2023, onde há uma subida muito íngreme na quantidade de famílias.

Possíveis Eventos Externos: Os aumentos abruptos podem estar associados a eventos externos, como mudanças na política econômica, programas de transferência de renda, alterações nos critérios de inclusão no cadastro ou até mesmo respostas a crises econômicas ou emergências nacionais.

Análise Comparada:

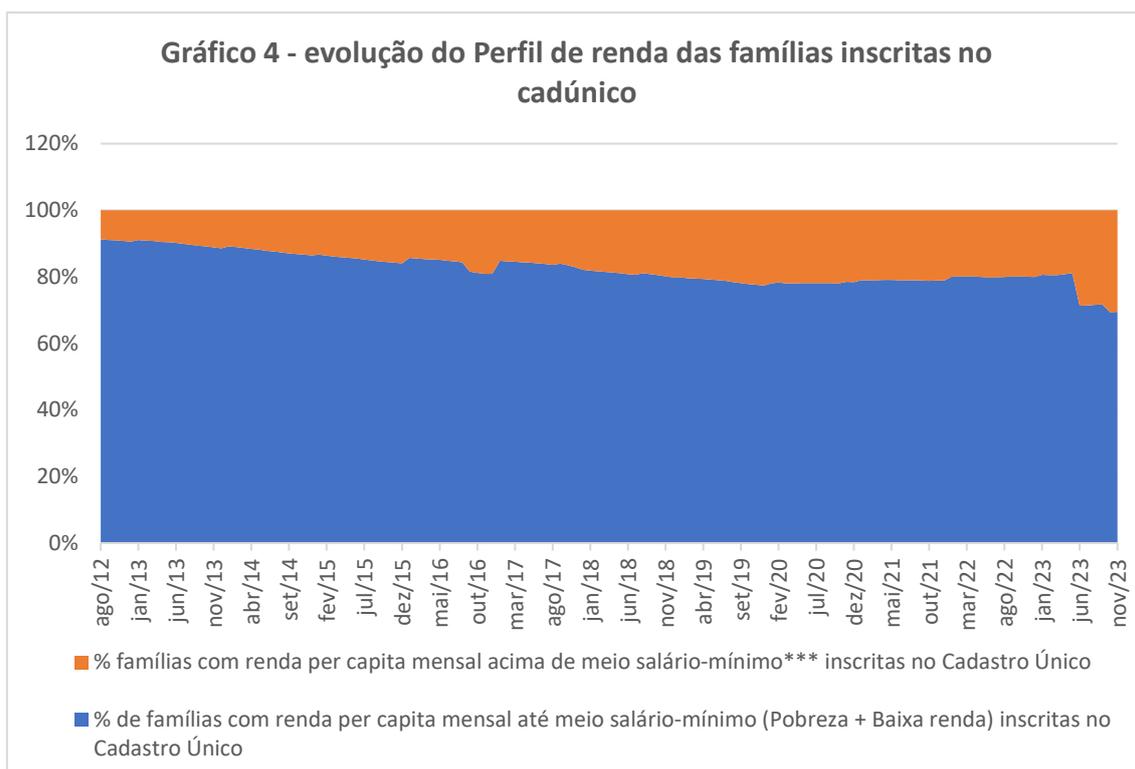
Quando comparamos os três gráficos, vemos que, embora o número total de famílias inscritas tenha aumentado ao longo do tempo, a proporção de famílias em situação de pobreza teve um aumento notável em 2019 e depois um pico em 2022, seguido por uma queda. Isto pode refletir mudanças na economia ou políticas públicas que afetaram especificamente a população mais pobre.

A categoria de famílias com renda acima de meio salário-mínimo mostra um aumento substancial em 2023, que não é observado nas outras duas categorias no mesmo período. Isso pode indicar que uma parte da população conseguiu ultrapassar o limite de meio salário-mínimo de renda per capita, possivelmente devido a uma melhoria nas condições de trabalho ou aumento no valor do salário-mínimo.

O pico no gráfico de famílias em situação de pobreza em março de 2022, seguido por uma diminuição, poderia sugerir uma resposta temporária a uma crise ou a implementação de uma medida política que temporariamente aumentou o número de famílias qualificadas sob o critério de pobreza do Bolsa Família.

É importante notar que estas são análises baseadas exclusivamente nos dados e que uma compreensão mais aprofundada requereria informações contextuais adicionais sobre a política social, economia e possíveis alterações nos critérios de inscrição no Cadastro Único.

Os dados analisados apontam para a necessidade contínua de políticas públicas eficazes de assistência social e de programas de transferência de renda no Brasil. Recomenda-se uma abordagem multifacetada para atender às necessidades das famílias inscritas no Cadastro Único, considerando as variações regionais e a volatilidade econômica. É essencial também continuar a aprimorar a precisão e a abrangência do Cadastro Único como ferramenta para a inclusão social e econômica.



Fonte: SAGI/MDS (2024)

A análise do gráfico revela:

Estabilidade Relativa: A proporção entre as duas categorias de renda se mantém relativamente estável ao longo do tempo. Isso sugere que a composição do Cadastro Único em termos de distribuição de renda não teve mudanças drásticas ao longo dos anos.

Maior proporção de famílias de baixa renda: A barra azul, que representa as famílias com renda per capita mensal até meio salário-mínimo, compõe a maior parte do gráfico. Isso indica que a maioria das famílias inscritas no Cadastro Único se encontra nessa faixa de renda ao longo de todo o período.

Porcentagem de famílias de maior renda: A barra laranja, que representa as famílias com renda per capita mensal acima de meio salário-mínimo, constitui uma fração menor. A presença consistente dessa faixa de renda sugere que uma parcela das famílias inscritas no cadastro supera o limite de meio salário-mínimo.

Dinâmica ao longo do tempo: Não há variações significativas na proporção das duas categorias até aproximadamente o início de 2022. A partir desse ponto, observa-se uma ligeira diminuição na porcentagem de famílias com renda até meio salário-mínimo e um correspondente aumento nas famílias com renda acima dessa faixa, o que se torna mais pronunciado em 2023.

Considerações: O gráfico indica que a proporção de famílias com renda acima de meio salário-mínimo inscritas no Cadastro Único aumentou no final do período representado. Isso pode refletir mudanças na economia, na política social ou nos critérios do Cadastro Único que afetam a elegibilidade das famílias ou o seu nível de renda.

Para compreender melhor as razões por trás dessas mudanças, seria útil ter acesso a informações detalhadas sobre políticas governamentais, mudanças econômicas no país e outros fatores sociais que possam influenciar a inscrição e a composição de renda das famílias no Cadastro Único.

Conclusão

A análise dos dados ressalta a importância contínua de políticas públicas efetivas de assistência social e programas de transferência de renda no Brasil. A evolução do Cadastro Único revela tanto a persistente necessidade de suporte às famílias. Ao considerar que

- i. Houve crescimento contínuo no número de famílias inscritas no Cadastro Único e este fato sugere uma demanda crescente por assistência social e uma expansão na cobertura do cadastro.
- ii. O Impacto da Pandemia de COVID-19 provocou a aceleração no crescimento a partir de 2020 e indica um aumento na vulnerabilidade econômica e na demanda por assistência social.
- iii. Variações no perfil de pobreza com aumento seguido por uma estabilização no número de famílias neste perfil reflete as variações econômicas e possíveis ajustes nos critérios de elegibilidade dos programas sociais.

Recomendações:

- i. Aprimoramento do Cadastro Único: Continuar melhorando a precisão e abrangência do Cadastro Único para garantir uma inclusão social e econômica efetivas.
- ii. Políticas Públicas Multifacetadas: Implementar políticas públicas que considerem as variações regionais e a volatilidade econômica, para atender de maneira eficiente às necessidades das famílias inscritas.
- iii. Análise Contextualizada: Realizar análises que incorporem informações contextualizadas sobre política social, economia e critérios de inscrição no Cadastro Único para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas observadas.